

O PERFIL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA CIDADE DE FERRAZ DE VASCONCELOS

Autor (1) Me Rafael Correia Lima; Co-autora (2) Ma Ivoneide Rodrigues da Silva; Co-autora (3) Ma Marli Matiasso Nardino

(1) UNR – Universidad Nacional de Rosario, rafaclimarte@gmail.com; (2) Universidad Columbia del Paraguay, ivoneide001@hotmail.com; (4) Universidad Columbia del Paraguay, marlimatiassonardino@yahoo.com.br.

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo descobrir o perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, atualmente, e se configura em propor um currículo oficial, posteriormente, com propostas pedagógicas que envolva e inclua o sujeito substancialmente, bem como a proposição dos conteúdos, expectativas e estratégias pedagógicas para o trabalho em sala de aula, visando a conjuntura dos discentes atendidos no 1º semestre de 2017 da cidade de Ferraz de Vasconcelos-SP. Nesse sentido, pensar na formulação de um perfil dos alunos requer também conhecer seus objetivos de vida, suas expectativas de estudos, seus desafios rotineiros, suas particularidades e principalmente a empregabilidade. Este estudo está pautado nas obras de Brasil (2000), Freire (1985, 2017), Gadotti e Romão (2007), Kuenzer (2001), Lima (2016) e Oliveira (1999), que conversam com a EJA e a situação do aluno adulto frente ao mundo do trabalho. As possibilidades de trabalho com a nova realidade EJA obtida, se enquadra numa ressignificação do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma aprendizagem significativa, pois quando conhecemos o público atendido é possível repensar os conteúdos e as propostas de trabalho em sala de aula. Sendo assim, nos baseamos em configurar o novo perfil dos alunos, pautado em dados coletados em 6 escolas da cidade com essa modalidade de ensino. Nesta proposição estão envolvidos dados quali-quantitativos que evidenciam a faixa etária, o sexo, a cor ou raça/etnia, o estado civil, a naturalidade, as famílias dos alunos, a empregabilidade, a religião, os possíveis motivos da evasão na educação básica regular e as expectativas de estudos futuros a partir dessa realidade vivenciada em sala de aula.

Palavras-chave: Perfil; Alunos; Educação de Jovens e Adultos; Currículo.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o ensino-aprendizagem e a evasão escolar dos alunos jovens e adultos sempre foi um questionamento da educação na cidade de Ferraz de Vasconcelos-SP, por meio do departamento pedagógico da SME, não somente para a tentativa de reduzir a evasão da educação básica nesta modalidade de ensino, mas também assegurar que o aluno egresso tenha condições significativas de aprendizagem até a conclusão dos seus estudos.

Nesse sentido, esta pesquisa investiga a clientela da EJA para conhecer o perfil dos alunos e posteriormente traçar um currículo e propostas pedagógicas para o ensino-aprendizagem de acordo com a necessidade do indivíduo atendido, ou seja, suas características físicas, pessoais, sociais e educativas (BRASIL, 2000).

Nesse sentido, Freire (2017, p.100) diz que numa concepção bancária, o educador vai enchendo os educandos de falsos saberes e conteúdos impostos, por outro lado, na concepção problematizadora, os educandos vão desenvolvendo os conteúdos do mundo com uma realidade em transformação, em processo.

No entanto, “desde logo, afastamos qualquer hipótese de uma alfabetização puramente mecânica” (FREIRE, 1985, p.102), pensamos a alfabetização do aluno ferrazense em posição de tomada de consciência, na emersão que fizera no processo de nossa realidade, tornando assim um trabalho além de crítico e alfabetizador, que desfaça a ingenuidade.

Sendo assim, a fim de contribuir para a compreensão da realidade da Educação de Jovens e Adultos do Município de Ferraz de Vasconcelos e apresentar políticas de educação que sejam capazes de efetivas e qualitativas intervenções intitulamos esta pesquisa com um prévio estudo do perfil dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do município e os resultados e discussão.

METODOLOGIA

A pesquisa tem o enfoque quali-quantitativo, pois traz números e informações subjetivas do perfil dos alunos. Tais informações coletadas possibilitam conhecer a faixa etária dos alunos, o sexo, a cor ou raça/etnia, o estado civil, a naturalidade, os que possuem filhos, a empregabilidade e a profissão, a religião, os motivos da evasão na educação básica regular e as expectativas para os estudos futuros. O estudo foi realizado a partir da confecção de um formulário com questões que evidenciam a temática.

Segundo Minayo (1994, p.32) as duas abordagens podem ser utilizadas na mesma pesquisa, pois “as duas metodologias não são incompatíveis e podem ser integradas num mesmo projeto”.

Uma pesquisa qualitativa pode conduzir o investigador à escolha de um problema particular a ser analisado em toda sua complexidade, através de métodos e técnicas quantitativas e vice-versa;

A investigação qualitativa é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e simbólicos. Desta feita, em lugar de se oporem, as abordagens qualitativas e quantitativas têm um encontro marcado tanto nas teorias como nos métodos de análise e interpretação (MINAYO, 1994, p.32).

A pesquisa contou com a participação de todas as instituições de ensino que oferecem a modalidade de EJA na cidade de Ferraz de Vasconcelos-SP pela rede municipal, no 1º semestre de 2017, ou seja, a EMEF Helmuth Louis Baxmann,

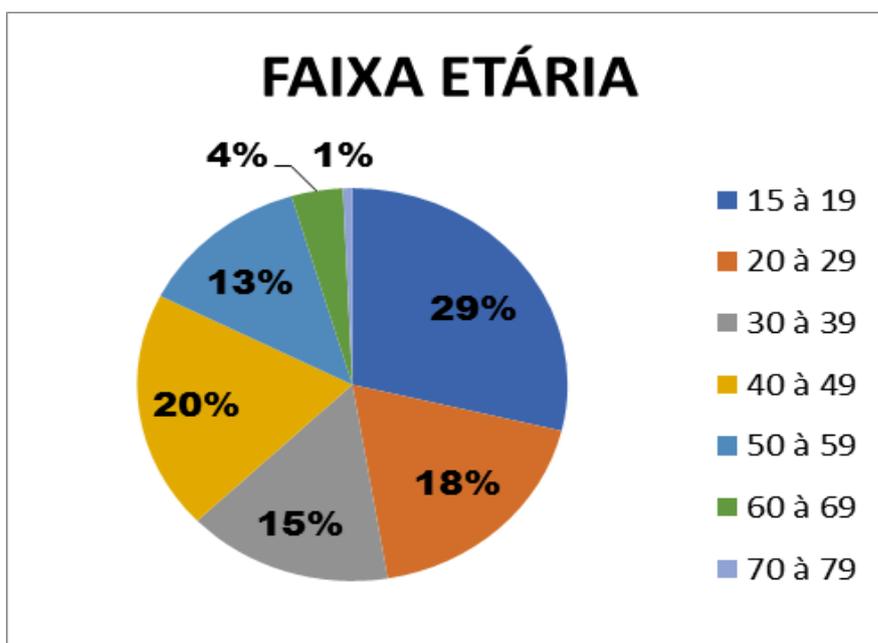
EMEF Halim Habissanra, EMEF Myrian Alckimin, EMEF Ruy Coelho e EEE Monteiro Lobato. No entanto, a população da pesquisa feita com os alunos teve a amostra de 285, de um total 691 alunos inscritos durante este período citado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É importante verificar que tanto as pessoas como as coisas podem ser descritas em termos quantitativos ou qualitativos (MARCONI; LAKATOS, 2013, p.136). Nesse sentido, iniciamos a pesquisa focando nos resultados quali-quantitativos a partir da faixa etária dos alunos.

Ao reduzir a idade mínima para o acesso à EJA de 18 anos para 15 anos, no Ensino Fundamental, a LDB (BRASIL, 1996) ampliou o espaço com o objetivo de corrigir o fluxo e propiciar uma inclusão mais rápida no contexto social. Compreendemos que por um lado pode ser uma possibilidade de concluir antecipadamente os estudos para aqueles em que as condições de vida e de inserção no mercado de trabalho atuam como impedimento ou como dificuldade para frequentar o ensino regular.

Figura 1: Faixa Etária dos alunos



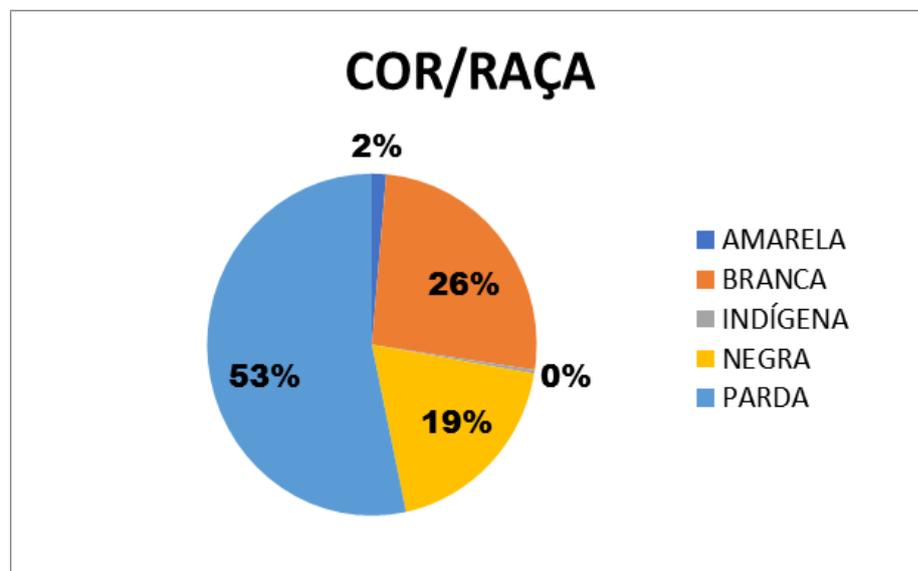
Fonte: SME (2017).

Os dados da pesquisa, figura 1, indicam que 29% dos entrevistados estão na faixa etária entre 15 e 19 anos e 18% entre 20 e 29 anos, ficando dessa

forma evidente que existe ainda uma grande exclusão em relação ao acesso à educação por parte da camada jovem de Ferraz de Vasconcelos. Ao analisar estes dados educacionais, observa-se a necessidade de se repensar as condições de oferta da EJA como um todo, visto que se tem a educação básica como objetivo e direito para jovens que enfrentam níveis de desigualdades sociais.

Em seguida, nos preocupamos na coleta da diversidade racial, que segundo Brasil (2009, p.11), desde o censo de 2000, o IBGE utiliza nas pesquisas sobre cor ou raça/etnia da população brasileira cinco categorias: Cor “branca, preta, parda, amarela e raça/etnia indígena”.

Figura 2: Cor ou raça/etnia.



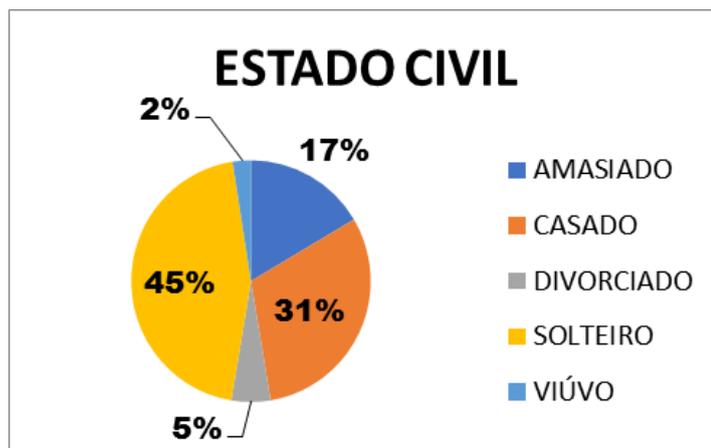
Fonte: SME (2017).

Nesse sentido, identificamos que a raça negra é predominante por 19% de pretos e 53% de pardos, no entanto temos um total de 72% autodeclarados da raça negra, sendo um resultado expressivo para uma mudança de paradigmas e de influências nas situações de aprendizagens em sala de aula que visa o processo de valorização social e de sua cultura.

Foi verificado também que o público pesquisado está representado por 45% de alunos do sexo masculino e 55% do sexo feminino, neste momento não foi questionado quando a identidade de gênero sexual, por conta da viabilidade da pesquisa.

Para o aluno jovem e adulto é de conhecimento que diversos fatores influenciam na sua evasão, portanto, foi questionado quanto ao seu estado civil.

Figura 3: Estado civil dos alunos

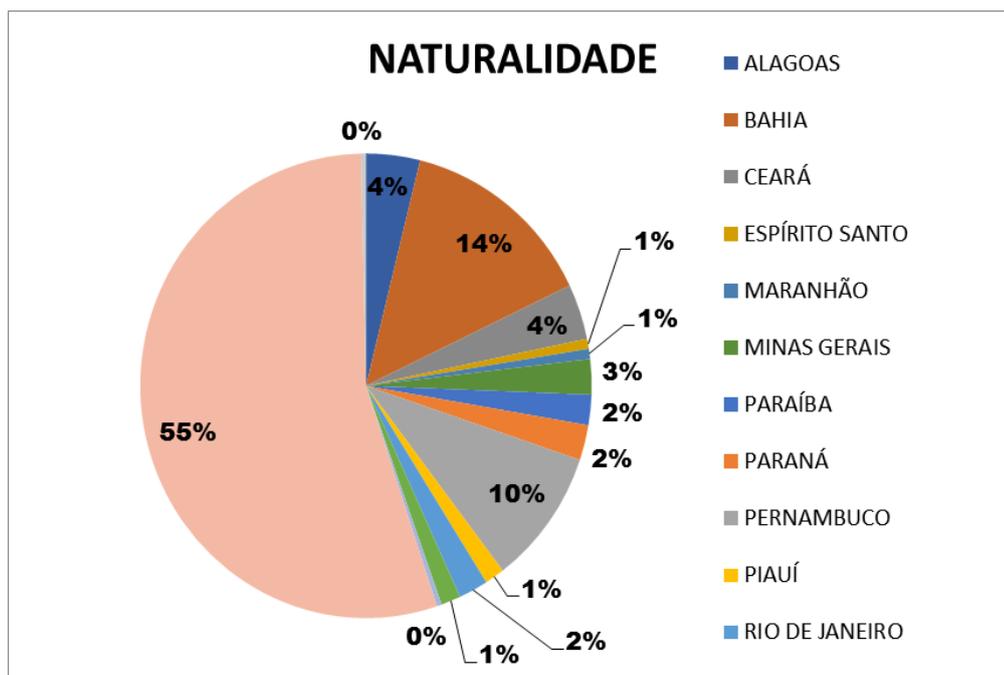


Fonte: SME (2017).

Identificamos que em relação ao estado civil 45% dos estudantes são solteiros, 5% divorciado e apenas 2% viúvo, ou seja, 52% vivem sozinhos e 48% são casados ou amasiados.

Nesse sentido, pode-se afirmar que as pessoas que integram a EJA na cidade, estão emocionalmente, rotineiramente sozinhas, representados pelos solteiros, viúvos e divorciados, somando 52% da população entrevistada, sendo assim, um fator que pode influenciar na evasão escolar desta modalidade, pelo meio de vida que a pessoa solitária enfrenta.

Figura 4: Qual sua naturalidade?



Fonte: SME (2017).

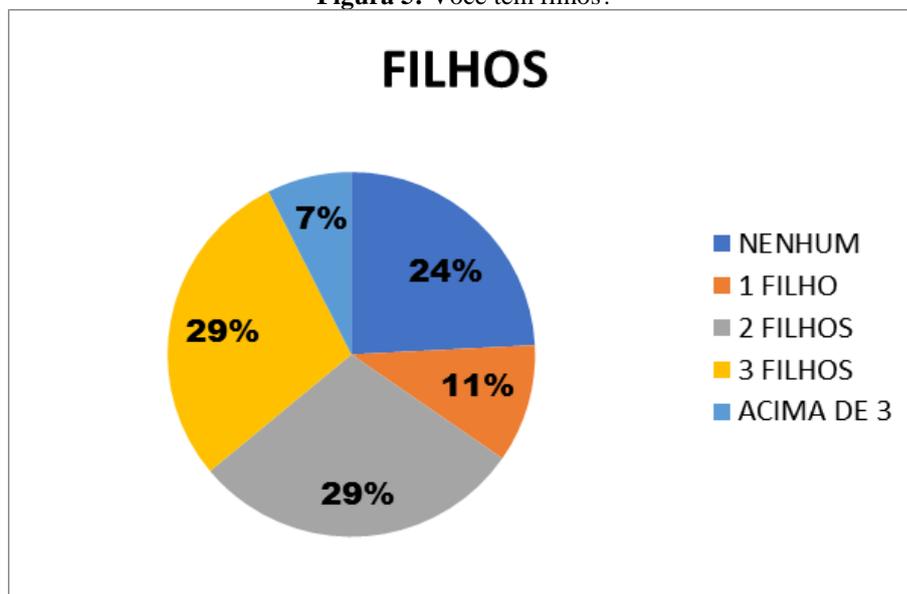
As pesquisas científicas apontam que os alunos da EJA, são:

[...] geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito frequentemente analfabetos) [...] (OLIVEIRA, 1999, p.59).

De acordo com a figura 4, pode-se observar que o quadro da naturalidade dos alunos em Ferraz de Vasconcelos está sendo alterado se comparado à afirmação de Oliveira (1999), pois se predomina um novo perfil de alunos, representados por 55% deles do nosso próprio estado federativo (São Paulo).

É de conhecimento que um dos grandes fatores do aumento de alunos na EJA se deu pelo crescente número de gravidez na adolescência em anos posteriores, no entanto, propomos descobrir se os nossos discentes se enquadram nesta realidade social e também se a constituição da família veio antes da conclusão dos estudos da educação básica.

Figura 5: Você tem filhos?



Fonte: SME (2017).

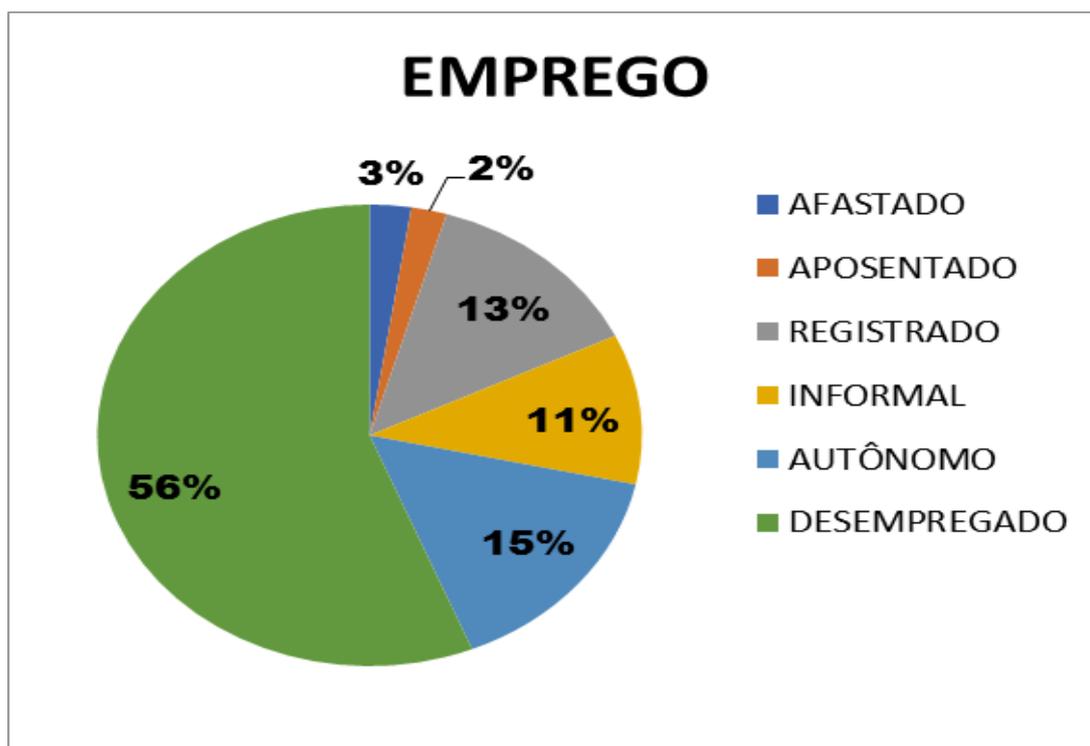
No entanto, foi detectado que esse fato procede e precisa ser mais bem investigado, por constar que 76% possuem filhos. Sendo que a constituição da família é outro fator possivelmente propício à evasão escolar.

Questionamos aos nossos entrevistados, se eles trabalham ou estão desempregados atualmente? Pois a relação entre escola e trabalho para o aluno da

EJA é muito aproximada, segundo Kuenzer (2001, p. 9-10) a educação possui dupla função,

“[...] preparar para a continuidade de estudos e ao mesmo tempo para o mundo do trabalho, que lhe confere ambiguidade, uma vez que esta não é uma questão apenas pedagógica, mas política, determinadas pelas mudanças nas bases materiais de produção [...]”.

Figura 6: Fonte de renda e emprego



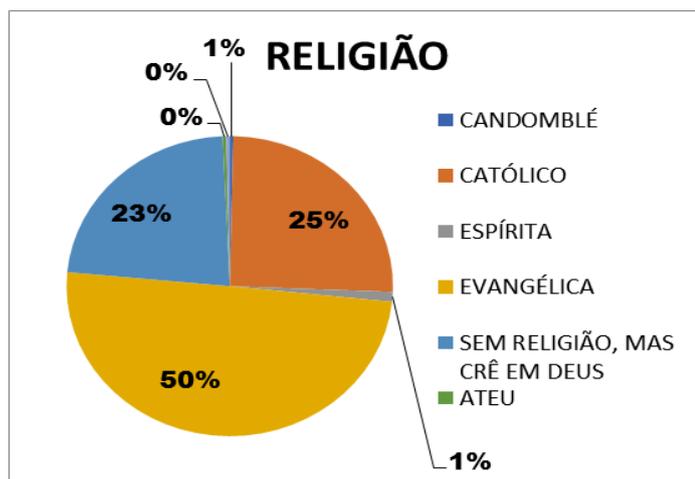
Fonte: SME (2017).

O resultado impressiona com 56% de desempregados, além da cobrança dos atuais empregos que reforçam a escolarização da EJA, foi verificado também que, somente 13% dos entrevistados possuem um trabalho regularmente assalariado com direitos trabalhistas.

Segundo Lima (2016) “O que parece ser claro é que o ensino destinado aos jovens e adultos se torna significativo quando aplicado à realidade profissional do mesmo”.

Com a proposta de se ter um currículo vivo, foi importante identificar a religião dos entrevistados, sabendo que os mesmos são adultos e possivelmente os compromissos religiosos tanto interferem, quanto auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, propomos questionar qual sua religião?

Figura 7. Qual sua religião?

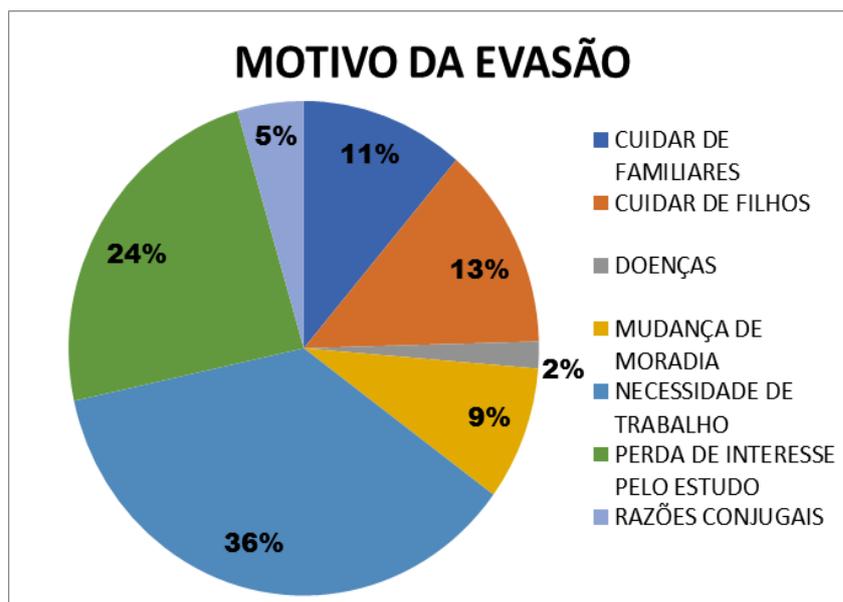


Fonte: SME (2017).

E a metade dos entrevistados afirma ser evangélicos, na qual identificando esta característica é interessante se pensar sobre as peculiaridades e perspectivas que os envolvam pedagogicamente de forma eficaz, aumentando as possibilidades de trabalho com a música, as demais possibilidades e os limites do cristianismo e de seu universo cristão.

Reunimos os motivos mais relevantes que proporcionam a evasão escolar da educação básica regular e propomos aos entrevistados algumas opções que mais se enquadram quanto ao abandono dos estudos na idade regular.

Figura 8: Motivo da evasão escolar na educação básica regular.

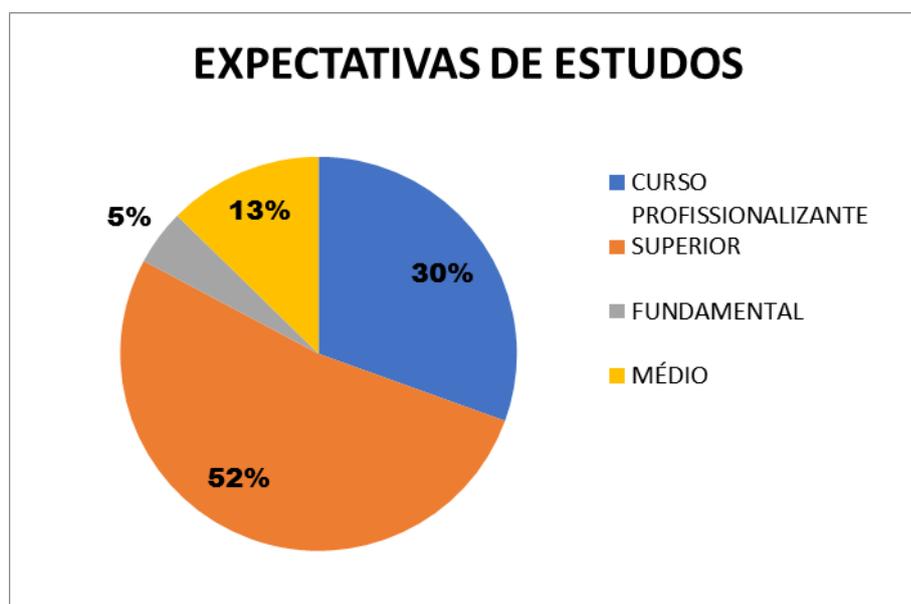


Fonte: SME (2017).

A partir da figura 8, temos mais uma afirmação de que o mundo do trabalho é tão importante neste mundo capitalista e o estudo ao mesmo tempo em que proporciona sua inserção nesta modalidade de ensino, pode ser um agravante para dificultar o tempo entre a escola e a nova vida de trabalho.

Na sequência foi questionada qual a expectativa de estudos que os alunos pretendem atingir?

Figura 9: Continuidade dos estudos



Fonte: SME (2017).

Sendo assim, a EJA pautada nos princípios bibliográficos da modalidade de ensino deve se preocupar com a necessidade da continuidade dos estudos, a figura 9 aponta resultados satisfatórios para dar continuidade aos estudos, sendo 95% dos alunos que pretendem ir além da oferta do ensino fundamental pela SME de Ferraz de Vasconcelos.

CONCLUSÕES

Descobrir o perfil dos alunos da educação de jovens e adultos, a situação e suas necessidades são possíveis refletir sobre o papel da EJA e vislumbrar o seu currículo pedagógico, para nortear os trabalhos pedagógicos e as situações de aprendizagens n prática escolar. Visto que, esta modalidade de ensino possui diversas particularidades inerentes às características do seu público.

A partir dos resultados foi possível evidenciar um processo de juventude da EJA, que passou a atender adolescentes, oriundos de escolas regulares. Através da faixa etária é possível estabelecer um currículo que evidencie a profissionalização nos estudos, representado pela idade favorável ao mercado de trabalho formal e se apoiar nas questões profissionais e suas necessidades de formação escolarizada.

De acordo com a figura 2, identificamos a predominância da identidade étnico-racial negra autodeclarada e apontamos por tratá-la pedagogicamente com especificidades e o trabalho com a história afro-brasileira e a africanidade, resgatando a valorização do negro e de sua cultura. Salientamos que o trabalho com a diversidade social partindo pelas diferenças não evidencia a raça negra e a situação concreta de pertencimento e de causalidade enraizado no Brasil, fato que acaba por reforçar a ideia de mais um na sociedade, podendo resultar à banalização do tema associado pelo simples fato da miscigenação, ou seja, se concretiza um resultado negativo que se faz pela sociedade miscigenada e não assegura o negro e seu processo de cultura negada e de luta por direitos.

De acordo com a figura 4, observamos que esta pesquisa favorece a criação de um currículo oficial e recomenda que as situações de aprendizagens estejam direcionadas a realidade paulista, por resultar metade dos resultados advindos de São Paulo e não somente por adultos analfabetos advindos de outros estados brasileiros. Portanto, o quadro da naturalidade dos alunos em Ferraz de Vasconcelos não condiz mais com a realidade apontada de Oliveira (1999), pois se predomina um novo perfil de alunos, representados por 55% deles do nosso próprio estado de São Paulo.

Nesse sentido, o foco do currículo da cidade de Ferraz de Vasconcelos precisa atender a demanda social que predomina por mulheres, jovens, pessoas com filhos, paulistas, sozinhos, etc.

O currículo pedagógico precisa atender o aluno para a profissionalização, propor parcerias e oficinas profissionalizantes, situações de aprendizagens com ênfase na formação profissional. Nesse sentido, a educação de jovens e adultos, de corte progressista, democrático “[...] tenta o esforço necessário de ter no educando um sujeito cognoscente, que, por isso mesmo, se assume como um sujeito em busca de, e não como a pura incidência da ação do educador” (GADOTTI, ROMÃO, 2007, p.16).

Um dos destaques que a pesquisa apresentou foi uma relação entre a EJA e o mercado de trabalho. Corroborando que a integração é uma das estratégias para tornar o ensino mais atrativo para os jovens e adultos.

É importante destacar que a aprendizagem não é apenas um processo de transmissão/recepção de conhecimentos, conteúdo ou informações, é importante no processo, mas estes precisam ter significado para a vida do educando, por isso a preocupação com a descoberta de um perfil dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Centro de Referência e Treinamento DST/Aids. **Como e para que Perguntar a Cor ou Raça/Etnia no Sistema Único de Saúde?** Série: Prevenção às DST/AIDS. São Paulo, 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação e conscientização. **Educação como prática da Liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p. 101–122.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** – 63. ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 9.ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal.** – 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Rafael Correia. Educação de Jovens e Adultos caminhando com a realidade profissional discente. **Anais III CONEDU.** Natal-RN. V.1, 2016.

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. **EDUSER: Revista de educação,** Vol. 2 (2), 2010, p.49-65.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação.** Caxambu-MG, setembro de 1999.